

AVENTURAS LITERÁRIAS: VIAGEM AO UNIVERSO DA LEITURA E DA ESCRITA

LITERARY ADVENTURES: A JOURNEY INTO THE UNIVERSE OF READING AND WRITING

Renata Aparecida Drape¹

RESUMO: O presente Relato "Aventuras Literárias: Viagem ao Universo da Leitura e da Escrita" aborda a importância do letramento na educação infantil, destacando seu papel no desenvolvimento das competências linguísticas, cognitivas e sociais das crianças. O objetivo central foi implementar práticas pedagógicas de letramento e alfabetização alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), integrando temáticas contemporâneas e múltiplas linguagens. A metodologia incluiu a leitura compartilhada, dinâmicas como a "sacola viajante", a "caixa alfabética surpresa", a criação, a escrita e a ilustração de histórias e a publicação de um livro pelas crianças, tendo a professora atuado como mediadora; além disso, também foram utilizados recursos digitais, promovendo a participação ativa das crianças e a colaboração familiar. Com embasamento teórico em autores como Kleiman e Soares, a proposta enfatizou a distinção entre alfabetização e letramento, este último focado na perspectiva social da escrita e leitura. Os resultados demonstraram que a integração da literatura infantil às práticas pedagógicas estimula o prazer pela leitura, amplia o vocabulário e fortalece a capacidade de interpretação crítica. Concluiu-se que projetos de letramento, ao aliar diversão e aprendizagem, contribuem significativamente para o desenvolvimento integral das crianças, consolidando a leitura e a escrita como ferramentas transformadoras na sociedade.

Palavras-chave: Educação Infantil, Literatura Infantil, Letramento.

ABSTRACT: The article "Literary Adventures: A Journey into the Universe of Reading and Writing" highlights the importance of literacy in early childhood education, emphasizing its role in developing children's linguistic, cognitive, and social skills. The primary objective was to implement literacy and reading practices aligned with the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC), integrating contemporary themes and multiple languages. The methodology included shared reading, activities such as the "traveling bag" and "alphabet surprise box," as well as the use of digital resources, promoting active participation by children and family collaboration. The theoretical foundation drew on authors like Kleiman and Soares, emphasizing the distinction between literacy and reading, with the former focusing on the social perspective of writing and reading. The results demonstrated that integrating children's literature into pedagogical practices fosters enjoyment in reading, expands vocabulary, and strengthens critical interpretation skills. It was concluded that literacy projects, combining fun and learning, significantly contribute to the holistic development of children, consolidating reading and writing as transformative tools in society.

Keywords: Early Childhood Education; Children's Literature; Literacy.

INTRODUÇÃO

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica e essencial para o desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos, essa fase inicial deve oferecer contato com

¹Renata Aparecida Drape, Mestre em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), renatadrape@professor.saocarlos.sp.gov.br



artefatos culturais que ajudarão a criança a se formar, a se desenvolver e, quiçá, no futuro, se modificar e modificar o próprio grupo social que a criou.

Assim, conforme preceitua as Resolução nº 05/2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, as práticas pedagógicas devem apresentar como eixos norteadores a brincadeira e a interação “favorecendo a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical”. (BRASIL, 2009, p. 25).

O domínio de vários gêneros e formas de expressão inclui o ensino e a aprendizagem da leitura, da escrita, da matemática, entre outros. Entretanto, não podemos falar em escrita e leitura sem falar em letramento, visto que o letramento ensina a dominar e utilizar a linguagem na prática social enquanto a alfabetização ensina a codificar e decodificar o sistema de escrita.

Em síntese, a leitura e a escrita devem ser compreendidas como elemento balizador e indicativo de objetivos a serem explorados em todo o segmento da Educação Infantil, e que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental, e não como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental.

Apesar de ficar demonstrado a importância de se trabalhar o letramento na educação infantil, cabe ainda apontar o que nos motivou a pensar este projeto que foi aplicado na Fase 2² do período da manhã em uma unidade escolar em um município do interior de São Paulo.

Tendo assumindo a sala nos últimos dias letivos do primeiro semestre e já tendo realizado, anteriormente, várias substituições nessa turma; ao realizar a leitura de obras literárias infantis observamos o grande interesse das crianças pela leitura e pela escrita de histórias por meio de suas falas e questionamentos, dentre eles: “o que é um autor? O que faz um autor? É o autor que faz os desenhos e pinta? O que é um ilustrador? O que precisa para ser um autor? Tem jeito de ser autor sem saber escrever? Eu posso ser um autor? Já que eu não sei escrever eu posso só fazer os desenhos e pintar? Tia, hoje você vai ler? Tia, você pode ler mais para a gente?”

Diante de tanto interesse e ao refletir acerca da escuta ativa das crianças considerando que ouvir atentamente as crianças, demonstrando interesse por seus pensamentos, sentimentos e perspectivas, vai além de simplesmente ouvir as palavras dos pequenos, deve envolver a compreensão de suas emoções e necessidades, despertaram-se o seguinte questionamento: como seria possível, enquanto educadora, não pensar em um projeto que pudesse contemplar ao menos um pouco desse anseio que as crianças estavam demonstrando? - E assim nasceu esse projeto!

Assim, no 2º semestre de 2024, o projeto de letramento e alfabetização orientou as práticas pedagógicas, integrando os Temas Contemporâneos Transversais que abrangem seis áreas principais: Cidadania e Civismo, Ciência e Tecnologia, Economia, Meio Ambiente, Multiculturalismo e Saúde. (BRASIL, 2017, p. 19).

O objetivo geral foi desenvolver as competências e habilidades necessárias à

² Essa é a nomenclatura adotada no município para a última etapa da pré-escola no município em que o Projeto foi desenvolvido.



consecução do processo de letramento e alfabetização das crianças, e, os objetivos específicos foram os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de cada campo de experiência, previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

2. LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Considerando a necessidade e a importância de que sejam desenvolvidas atividades letradas e, significativas com as crianças pequenas e bem pequenas, o projeto de letramento apresenta-se como um recurso com potencialidade de atender a tal demanda. O projeto de letramento pode ser definido como:

Um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade. O projeto de letramento é uma prática social em que a escrita é utilizada para atingir algum outro fim, que vai além da mera aprendizagem da escrita (a aprendizagem dos aspectos formais apenas), transformando objetivos circulares como “escrever para aprender a escrever” e “ler para aprender a ler” em ler e escrever para compreender e aprender aquilo que for relevante para o desenvolvimento e a realização do projeto (KLEIMAN, 2000, p. 238).

Assim, o projeto de letramento não deve girar apenas sobre o tema gerador, é necessário que a interdisciplinaridade seja levada em conta e que se trabalhe com as diferentes linguagens, entretanto, um projeto de letramento, além de ter como mote um tema gerador que seja do interesse das crianças, deve ter como fio condutor a linguagem oral e escrita, e isso não significa que trabalharemos com cópias de palavras ou letras, ou ainda, com a alfabetização.

O projeto de letramento também deve possibilitar questionamentos e reflexões conforme os interesses das crianças, propiciando dinamicidade ao trabalho em sala de aula e conseqüentemente o protagonismo e a autonomia das crianças, uma vez que de acordo com Kleiman (2009):

A participação da criança como observadora em variados eventos letrados não exige uma participação autônoma, plena. A criança que, no lar, é testemunha dos afazeres sustentados por práticas letradas dos adultos — como anotar recados, fazer contas, ler correspondência — está em processo de letramento, pois está compartilhando, de modo informal, as funções dos textos que circulam nas situações cotidianas de seu grupo social, a natureza dos suportes que viabilizam as práticas letradas e, concomitantemente, está ouvindo as falas que ocorrem para fazer sentido da situação: pessoas lendo os recados, queixando-se das contas, comentando cartas (p.3).

De acordo com Soares (2003), o processo de letramento inicia-se bem antes do processo de alfabetização, pois a partir do momento que nasce numa sociedade letrada a criança começa a letrar-se, entretanto, não podemos tomar por sinônimos os conceitos de letramento e alfabetização.



Tomando emprestada a concepção de Soares (2003, p. 91), podemos dizer que a alfabetização diz respeito a aquisição de “habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas em fonemas,” ou seja, refere-se ao processo de aquisição, pela criança, adolescente ou adulto, do domínio do sistema de escrita, envolvendo “as habilidades motoras de manipulação de instrumentos e equipamentos para que a codificação e decodificação se realizem, isto é, a aquisição de modos de escrever e de modos de ler; (...) seguindo a direção correta da escrita na página.”

Já o letramento é pautado fundamentalmente na perspectiva social da leitura e da escrita, indo além da aquisição das habilidades de codificação e decodificação dos códigos (grafemas e fonemas), de modo que o indivíduo se aproprie de diferentes modos de leitura e de escrita, utilizando-se dos vários gêneros textuais, e, aprenda a ler e escrever satisfatoriamente dentro e fora do ambiente escolar. Ainda de acordo com Soares, o letramento refere-se às:

(...) habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos, habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos, ao escrever; atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor (SOARES, 2003, p. 92).

Considerando as diferenças entre os processos de alfabetização e letramento, elaboramos o Quadro 1 elucidativo:

Quadro 1: Diferenças entre alfabetização e letramento

ALFABETIZAÇÃO	LETRAMENTO
Linguagem escrita é o objeto a ser apreendido.	Linguagem escrita é um instrumento utilizado em contextos sociais.
Focada nas relações grafema/fonema.	Focado na leitura e produção de textos.
Requer o domínio de codificação e decodificação.	Requer o domínio do uso social da escrita.
É um processo finito, que ocorre basicamente nas instituições com fins educacionais.	É um processo permanente que ocorre ao longo da vida e em todas as instâncias da prática social.

Fonte: elaborado pela autora.

Nesse contexto, as escolas de educação infantil devem proporcionar às crianças oportunidades de interagir com a escrita de forma que ela possa conhecer e apropriar-se das diversas funções da linguagem escrita na sociedade em que vivemos, assim, a escola deve trabalhar com diferentes gêneros textuais, nunca perdendo de vista os eixos fundantes da educação infantil, quais sejam, a brincadeira e a interação.

Por meio da brincadeira o professor estará trabalhando com a linguagem escrita também, visto que a aquisição e o domínio da escrita envolvem um longo processo que



de acordo com Mello e Bissoli (2015, p.139), “aprender a ler e escrever passa por um processo que se caracteriza essencialmente pela atribuição e desenvolvimento de significados aos gestos, aos desenhos, aos objetos com que a criança brinca e também à linguagem escrita.”

Considerando o exposto acima é que optamos por utilizar como subsídio a literatura infantil, ou seja, os livros literários infantis, visto que tais livros apresentam diferentes formas de comunicação por meio de diversos signos (verbal, escrito, pictórico, etc) tornando possível o trabalho com as diferentes linguagens, o que demonstra a potencialidade dos mesmos.

Assim, conforme pontuamos anteriormente, a literatura infantil pode ser utilizada no âmbito de um projeto de letramento.

3. DESENVOLVIMENTO: AS AVENTURAS LITERÁRIAS

Antes do início da aplicação do projeto realizou-se uma reunião com os responsáveis pelos educandos a fim de informá-los sobre o projeto e a importância da participação dos familiares no desenvolvimento do mesmo.

No contexto da educação infantil, como destaca Belmiro (2010), a leitura realizada pelo professor vem assumindo papel central em muitas práticas pedagógicas, deixando de ser uma atividade a ser realizada apenas quando "sobra tempo". Nesse sentido, a leitura compartilhada, entendida como a leitura de um texto, em que alunos e professor leem juntos, apresentam suas ideias e impressões sobre a leitura realizada, objetiva criar condições para que a criança desenvolva estratégias de leitura entre outras linguagens. De acordo com o autor:

Frequentemente professores tendem a fazer uma leitura da obra apoiada na linearidade do sistema de escrita alfabético: em primeiro lugar, leem o texto verbal para as crianças e, em seguida, apresentam a página lida com as imagens que se restringem, dessa forma, à mera ilustração do que foi ouvido. A interrupção da história, para que se vejam as “ilustrações”, tende a suspender o fluxo narrativo, com a intenção de introduzir uma instância contemplativa. Ainda que essa estratégia aproxime o leitor da leitura, a fragilidade desse expediente situa-se justamente na criação de uma dificuldade inicial para a simultaneidade de leitura verbal e visual, o que, em várias obras, é o que propicia a produção de sentidos. (BELMIRO, 2010, p. 418).

Nesse contexto as aulas rotineiramente iniciavam-se com a Roda de Leitura, procurando contemplar os diferentes gêneros textuais, normalmente, seguida de Roda de Conversas que objetivavam levantar os conhecimentos prévios dos alunos, promover reflexão e debate, conhecer e respeitar as ideias alheias, desenvolver a linguagem oral, ampliar o vocabulário, entre outros.

De acordo com Martins e Fontes (2004), a leitura compartilhada pode ser dividida em três momentos a serem observados pelo professor mediador, sendo eles: **antes da leitura**, nesse momento da leitura o professor mostra a capa do livro, envolvendo a criança em conversas sobre o tema da história, familiarizando-a com o livro e possibilitando que o livro seja manuseado, sempre relacionando-o com as experiências



de vida da criança.

É importante mostrar para a criança a forma correta de segurar o livro, de manuseá-lo, virando as páginas uma a uma, além de fazer questões sobre o que está escrito ou ilustrado na capa, por exemplo: “o que é isso?” (apontando com o dedo para a figura), “onde você acha que está escrito o nome da história? Por quê?”, “Você sabe sobre o que trata a história?”. Caso a criança não responda às questões, o leitor pode atuar como modelo, falando sobre o que é a história, sobre as figuras que estão na capa, etc;

Outro ponto destacado pelos autores é o momento realizado **durante a leitura** em que a leitura deve ser feita pausadamente com um tom de voz adequado, utilizando-se ainda recursos não verbais e paralinguísticos, como por exemplo, gestos, expressões faciais, mudanças no tom de voz etc. Também é necessário ouvir os questionamentos e apontamentos realizados pela criança, que precisam ter voz mesmo durante a leitura, sendo importante considerar seus questionamentos, solicitando a ela que realize a análise das ações, sentimentos e intenções dos personagens.

É possível, ainda, durante a leitura, realizar a discussão acerca do vocabulário utilizado pelo texto, incitando-se a criança a fazer pequenos resumos até o ponto da história que foi lido, para assegurar que a mesma compreenda a história.

Durante a leitura, indica-se que o leitor aponte com o dedo indicador para o texto escrito enquanto está lendo, o que permitirá que a criança compreenda que existe uma relação entre a palavra falada e a escrita, além de ensinar a orientação na leitura (lemos da esquerda para a direita, e, de cima para baixo). Fazer questionamentos durante a leitura também é importante para a compreensão da história e para a manutenção da atenção; o leitor pode, enquanto mostra uma página ilustrada, fazer questões como: “O que está acontecendo aqui?”, “Quem é esse?”, “Que cor é essa”? “Onde eles estão?”.

E por fim, Martins e Fontes (2004) destacam o momento **após a leitura**, no qual se pode fazer questões sobre o conteúdo da história, instigando a reflexão sobre os temas ou sobre os principais eventos presentes na história, sempre os relacionando com as experiências pessoais da criança. Para verificar se a criança entendeu a história, pode-se perguntar a ela se gostou do livro, qual foi a parte que mais gostou e por que, etc. Sugere-se, ainda, incentivar a criança a contar a história com as suas próprias palavras, deixando que ela segure o livro com suas próprias mãos, e, se necessário, ajudando-a a virar as páginas do livro e a se localizar na leitura.

Assim, o trabalho pedagógico de letramento literário observou esses três importantes momentos da leitura compartilhada com o intento de criar condições para que as crianças se conectem aos livros e/ou às histórias.

Não podemos perder de vista que com o avanço tecnológico ocorrem significativas mudanças nos processos comunicativos no que se refere à arte e à leitura. A relação estabelecida entre tecnologia e arte traz um grande poder de interferência ao receptor e uma forma mais concreta de interagir com a obra de arte reapropriando-se de maneira transformadora, o que causa um efeito de democratização.

Dessa forma, as obras literárias passam a associar a imagem/ilustração ao som e ao movimento, incrementando a literatura infantil e ampliando as possibilidades de utilização da multimodalidade, ou seja, ampliando a utilização dos diversos modos de comunicação e representação. Empregam, assim, além da linguagem escrita, a



linguagem: estética, auditiva, visual, artística, verbal, oral, etc., exigindo do leitor novas habilidades no processo de interpretação da representação expressa nos livros de literatura infantil digitais.

Nessa perspectiva para que possamos nos utilizar de pelo menos um recurso tecnológico que seja de fácil acesso das famílias, e, com o intuito de apresentar às crianças e às famílias livros digitais e a utilização da tecnologia não só para diversão e comunicação, mas para aprendizagem também, justificamos o uso da rede social *whatsapp* da escola para envio de livros digitais às famílias que fizeram a leitura junto com a criança.

A fim de complementar as leituras e dinamizar a compreensão, exibimos pequenos vídeos da rede social *Youtube*³, além de utilizar como recurso pesquisas na *web* (*Google*) de imagens e conteúdos que a turma tenha dúvida ou curiosidade em conhecer.

No âmbito deste projeto trabalhamos com a “sacola viajante”, na qual quinzenalmente as crianças levaram um livro para casa para ler com a família, juntamente com uma ficha de leitura; posteriormente sorteamos uma criança para ler/contar para a turma a história lida em casa. O objetivo de trabalhar com a sacola viajante é fazer com que a leitura ultrapasse os portões escolares de forma a estimular a experiência da leitura no ambiente doméstico, visto que os estudantes, ao levarem os livros para casa, possam lê-los com a família.

Também trabalhamos com a “caixa alfabética surpresa” na qual, intercalada com a sacola viajante, quinzenalmente, a criança levava uma caixa (preparada previamente pela professora) e colocava dentro dela um objeto que começasse com a letra surpresa que estava dentro da caixa. Ao retornar com a caixa, a criança dava dicas sobre o objeto e a turma tentava adivinhar qual era o objeto enquanto a professora escrevia na lousa os nomes dos objetos que as crianças iam falando.

Por meio da literatura infantil diversos temas foram trabalhados como a questão de gênero, a igualdade racial, os direitos humanos, inclusão e diversidade, meio ambiente sustentável, o uso da tecnologia, pesquisa na internet e nas redes sociais, etc.

Além de tais atividades específicas, foram realizadas atividades como: i) atividades individuais em folha com escrita, pintura, colagem, desenho; ii) cartazes coletivos; iii) brincadeiras dirigidas e livres; iv) oficinas; v) tarefas de casa; vi) contação de história com fantoches, de sombras, etc.; viii) brincadeiras de roda; viii) rodas cantadas; ix) dramatização; x) atividades do livro: Porta Aberta; xi) Jogos, dentre outros.

Durante o projeto as crianças criaram diversas histórias, fizeram ilustrações coletivas, ilustrações individuais que representavam a história toda. Também gravados a criação de algumas histórias revisitando-as posteriormente e discutindo-a.

No decorrer das atividades, em tela as crianças escolheram uma história e fizemos um trabalho mais minucioso com essa história, ouvimos a história gravada e a professora escreveu-a exatamente como as crianças foram falando, depois a professora fez a leitura da história e em seguida foi fazendo provocações acerca da escrita, tentando aproximar ao máximo da norma culta da língua.

Também foram realizadas pesquisas pelas crianças no *google* (por voz) para

³ Para desenvolver essa prática pedagógica fez toda a diferença ter uma Smarttv com acesso a internet na sala de aula.



utilização de termos formais e para sanar curiosidades que foram surgindo. A história tinha como personagens um lobo e uma princesa, as crianças fizeram votação dos nomes deles (por meio de gráfico), foi realizada, ainda, a comparação da nossa história com a história de outro livro para separar por páginas e em seguida as crianças fizeram as ilustrações de cada uma das páginas⁴.

Nesse momento, entramos em contato com o Departamento de Educação do Município para expor toda a riqueza desse trabalho realizado pelas crianças, com o objetivo de solicitar apoio para a publicação do livro que agora tínhamos em mãos e que fora elaborado pelas crianças. O Departamento, nas pessoas da Diretora e da Supervisora, não mediu esforços e nos apoiou, arcando com as despesas da publicação do livro, e, assim, pudemos após a publicação fazer a Manhã de Autógrafos que ocorreu na unidade escolar, onde a professora apresentou rapidamente (por se tratar de um evento infantil) às famílias e aos demais convidados da comunidade escolar, um slide explicando como ocorreu a elaboração do livro, e em seguida cada criança autografou seu livro para sua família. Foi uma manhã muito emocionante para as crianças, na qual elas puderam perceber a importância da escrita e da leitura na sociedade em que estamos inseridos.

Por fim, não podemos deixar de mencionar a relevância da transição da educação infantil para o ensino fundamental, que também fez parte do projeto, prevista na Resolução CNE/CEB nº 05/2009, que diz que as instituições de educação infantil devem ter em sua proposta pedagógica a previsão da “transição para o Ensino Fundamental, garantindo a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental”, ou seja, sem que seja realizada a antecipação da alfabetização.

Nessa perspectiva, por meio da literatura, introduzimos, de forma sutil, o tema da transição, fizemos rodas de conversas para que as crianças pudessem expor seus anseios, expectativas e medos, e, realizamos uma visita a escola de ensino fundamental vizinha da unidade escolar para que as crianças conhecessem uma escola de ensino fundamental e tivessem contato com alguns professores e outros profissionais da escola.

Considerações Finais

O artigo "Aventuras Literárias: Viagem ao Universo da Leitura e da Escrita" demonstra de forma abrangente como o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao processo de letramento pode ser eficaz. A abordagem proposta evidencia que a imersão em histórias literárias enriquece o vocabulário e aprimora a compreensão textual, uma vez que ao se envolver com narrativas diversificadas, as crianças desenvolvem uma maior capacidade de interpretação e análise crítica.

O projeto reforçou que, ao explorar histórias, criar narrativas e dialogar com diferentes linguagens, as crianças desenvolvem competências cognitivas, como interpretação e pensamento crítico, além de habilidades socioemocionais, como empatia

⁴ Cabe salientar que o trabalho, aqui descrito, de elaboração do livro não ocorreu em apenas em um dia ou uma semana, demorou cerca de dois meses a dois meses e meio de forma que não se tornasse algo maçante para as crianças.



e trabalho em equipe. A experiência também destacou o poder transformador da literatura, que, ao mesmo tempo que diverte, educa, possibilitando o contato com questões culturais e sociais de maneira significativa e acessível.

Além disso, ao transformar o processo de letramento em uma "aventura literária", os educadores podem cultivar um ambiente mais estimulante e positivo, que incentiva a participação ativa dos alunos e a construção de uma atitude proativa em relação à leitura e à escrita, facilitando o desenvolvimento das habilidades e fomentando o amor pela literatura, o que pode ter um impacto duradouro no engajamento dos alunos com a linguagem oral e escrita.

Assim, reafirma-se a importância de práticas pedagógicas que valorizem o letramento desde a primeira infância, por meio de projetos que integram a literatura infantil à rotina escolar, sendo possível não apenas formar leitores, mas também cidadãos capazes de interagir de maneira reflexiva e criativa com o mundo. Dessa forma, esse relato ilustra como a educação infantil pode ser um terreno fértil para semear o gosto pela leitura e a apropriação da escrita, pilares fundamentais para a aprendizagem ao longo da vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELMIRO, C. A. A multimodalidade na literatura infantil e a formação de professores leitores. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 10, n. 2, p. 403-420, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC/SEF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Secretaria da Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 18 dez. 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (2009). **Parecer CNE/CEB nº 20**, de 11 de novembro de 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12745&Itemid=866. Acesso em 30 de março de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Diretoria de Políticas e Regulação da Educação Básica. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos**. [S. l.: s. n.], 2019b. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 25 de fev 2024.

FONTES, M. J. O.; CARDOSO-MARTINS, C. Efeitos da leitura de histórias no desenvolvimento da linguagem de crianças de nível sócio-econômico baixo. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 17(1), p. 83-94, 2004. Disponível em:



<http://www.scielo.br/pdf/prc/v17n1/22308.pdf>. Acesso em: 22 out. 2012.

KLEIMAN, A. B. O processo de aculturação pela escrita: ensino da forma ou aprendizagem da função? In: KLEIMAN, A. B.; SIGNORINI, I. (Orgs.) **O ensino e a formação do professor. Alfabetização de jovens e adultos**. Porto Alegre: Artmed, 2000. 248p. p. 223-243.

KLEIMAN, A. B. Projetos de letramento na educação infantil. **Revista Caminhos em Linguística Aplicada**, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2009.

MARTINS, M. S. C. A escrita e as outras linguagens. **ALFA: Revista de Linguística**, v. 47, n. 2, 2003.

MELLO, S. A.; BISSOLI, M. F. Pressupostos da Teoria Histórico-Cultural para a apropriação da cultura escrita pela criança. **Perspectiva**, v. 33, n. 1, p. 135-160, 2015.

RAMOS, G. Quando o passado interessa. In: RAMOS, G. A imagem nos livros infantis-caminhos para ler o texto visual. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

RANZANI, A.; PEREIRA, P. Projeto de letramento na educação infantil: práticas orais e escritas. **Temas em Educação e Saúde**, v. 14, n. 2, p. 302-317, 2018.

SILVA, J. P.; URT, S. C. O valor da arte literária na construção da aprendizagem da criança. **Revista Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, SP, v. 27, n. 1, p. 225-246, 2016.

SOARES, M. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003. p. 89-115.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. 3ª edição. São Paulo: **Autêntica**, 2016.